



Relatório de Resultados 3T16

São Paulo, 28 de outubro de 2016, a Companhia de Gás de São Paulo - Comgás (Bovespa: CGAS3 e CGAS5, Reuters: CGAS3.SA e CGAS5.SA e Bloomberg: CGAS3:BZ e CGAS5:BZ), divulga seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2016 (3T16). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em IFRS e comparadas ao terceiro trimestre do ano de 2015 (3T15) ou conforme indicado.

Relações com Investidores

Nelson Gomes
Diretor Presidente

Rafael Bergman
Diretor Financeiro e de Relações
com Investidores

André Salgueiro
Gerente de Tesouraria e Relações
com Investidores

Telefone:
+55 11 4504-5065

E-mail:
investidores@comgas.com.br

Teleconferência em Português

Data: 01/11/2016
Horário: 11:00 (BRT)
Tel: +55 11 3193-1001
Tel: +55 11 2820-4001
Código: Comgas

A teleconferência terá uma
apresentação disponível para
download no website:
ri.comgas.com.br

Destaques do 3º trimestre de 2016

- Conexão de 13 indústrias, 185 comércios e 31 mil residências no trimestre, totalizando mais de 115 mil novos clientes conectados nos últimos 12 meses;
- O volume residencial apresentou crescimento de 18,8%, refletindo a adição de 114 mil novos clientes nos últimos 12 meses, a menor temperatura média e o fim da crise hídrica;
- O GNV apresentou crescimento de 3,4% no volume, primeiro crescimento trimestral dos últimos anos, refletindo a maior competitividade do gás e o crescimento no número de conversões;
- O cenário macroeconômico continua impactando o volume industrial, que apresentou queda de 3,7% em relação ao 3T15;
- EBITDA normalizado de R\$ 448 mm, 17,9% acima do 3T15;

Sumário das Informações Financeiras

3T16	3T15	3T16 X 3T15		9M16	9M15	9M16 X 9M15
1.665.798	1.550.366	7,4%	Total de Clientes	1.665.798	1.550.366	7,4%
1.078.091	1.307.027	-17,5%	Volume Total	3.187.528	3.968.667	-19,7%
1.065.599	1.084.848	-1,8%	Volume sem Termogeração	3.072.106	3.265.897	-5,9%
494.956	387.065	27,9%	EBITDA	1.656.704	1.116.198	48,4%
215.982	192.339	12,3%	Lucro Líquido	767.386	458.325	67,4%
448.366	380.262	17,9%	EBITDA Normalizado	1.105.935	1.063.808	4,0%
179.915	192.966	-6,8%	Lucro Líquido Normalizado	395.760	440.094	-10,1%
102.316	136.639	-25,1%	CAPEX	305.776	382.659	-20,1%
1.388.386	1.174.141	18,2%	Dívida Líquida	1.388.386	1.174.141	18,2%
1,30	0,69	86,5%	Dívida Líquida / EBITDA - Normalizado	1,30	0,69	86,5%

Sumário Executivo

Os volumes de vendas de gás nos segmentos residencial e comercial fecharam o trimestre com crescimento de 18,8% e 6,1% respectivamente na comparação com o 3T15. A menor temperatura média, em conjunto com o fim da crise hídrica e à conexão de 114 mil novos clientes nos últimos 12 meses, suportou o crescimento do volume residencial. O mercado comercial continua com um forte ritmo de adição de novos clientes, com 1.036 clientes conectados nos últimos 12 meses, apresentando crescimento de volume apesar do cenário econômico desafiador.

O segmento industrial segue impactado pela desaceleração econômica. A queda do volume foi de 3,7% em relação ao 3T15, reflexo do cenário macroeconômico do país. A queda acumulada do ano é de 7,6%. No segmento de cogeração, o consumo das plantas industriais vem sendo impactado pela maior competitividade da energia elétrica. O volume do GNV fechou o trimestre com um crescimento de 3,4% em relação ao 3T15, primeiro crescimento trimestral dos últimos anos, impulsionado principalmente pelo aumento das conversões de veículos para o GNV.

A receita líquida da Comgás atingiu R\$ 1,4 bilhão no período, 20,9% menor na comparação com o 3T15, impactada principalmente pela redução nas tarifas em função do menor custo do gás e pelo menor volume. Por outro lado, o mix de vendas foi melhor, refletindo o crescimento nas vendas dos segmentos residencial e comercial.

Os custos de gás e transporte caíram 38,5%, refletindo a redução do custo unitário médio do gás e a queda do volume. O custo do gás comprado nesse trimestre apresentou redução em relação ao 3T15, principalmente em função das quedas do preço do barril de petróleo e do dólar no período.

As despesas operacionais totalizaram R\$ 120 milhões no 3T16, apresentando um crescimento de 5,1% em relação ao mesmo período de 2015. Esta variação ficou abaixo da inflação acumulada do período. No acumulado do ano as despesas cresceram 3,0% em relação ao mesmo período de 2015.

O EBITDA normalizado foi de R\$ 448,4 milhões no 3T16, 17,9% superior ao 3T15. O melhor mix de vendas em conjunto com o ajuste das tarifas ocorrido em maio, foram os principais responsáveis pelo crescimento do período. O EBITDA IFRS apresentou crescimento de 27,9%, totalizando R\$ 494,9 milhões no trimestre, refletindo uma forte redução no custo do gás.

Os investimentos totalizaram R\$ 102,3 milhões no 3T16. Refletindo a revisão da estratégia de atuação da Companhia em algumas frentes de expansão.

Mercados
Volumes

3T16	3T15	3T16 X 3T15		9M16	9M15	9M16 X 9M15
73.247	61.663	18,8%	Residencial	181.097	157.278	15,1%
35.729	33.686	6,1%	Comercial	99.977	94.895	5,4%
838.428	870.439	-3,7%	Industrial	2.448.277	2.649.147	-7,6%
68.336	70.834	-3,5%	Cogeração	199.252	218.372	-8,8%
49.859	48.226	3,4%	Automotivo	143.503	146.205	-1,8%
1.065.599	1.084.848	-1,8%	Total sem Termo	3.072.106	3.265.897	-5,9%
11,6	11,8	-1,8%	mm ³ /dia	11,2	12,0	-6,3%
12.492	222.179	-94,4%	Termogeração	115.422	702.770	-83,6%
1.078.091	1.307.027	-17,5%	Total	3.187.528	3.968.667	-19,7%

Residencial: A variação de volume é explicada pela adição de 114 mil novos clientes nos últimos 12 meses e pela retomada do volume médio consumido, como consequência da elevação nos níveis dos reservatórios de água e arrefecimento da crise hídrica. Outro fator que contribuiu para este maior volume foi à temperatura, que em relação ao mesmo período do ano anterior ficou 8% (1,6°) mais fria.

Comercial: Apesar do cenário econômico desafiador houve crescimento do volume, explicado principalmente pela adição de 1.036 clientes (7,1%) nos últimos 12 meses. Destas ligações 185 aconteceram no 3T16.

Industrial: A queda do volume é reflexo da retração da produção industrial na área de concessão. As maiores quedas foram registradas nos seguintes setores: i) Cerâmico, devido ao desligamento de fornos causados pelos altos estoques e queda do mercado interno da construção civil; ii) Siderúrgico, impactado pela redução da produção de aço que atende aos mercados de construção civil, linha branca e automotivo; e iii) Químico/Petroquímico, devido a redução de demanda do setor e consumo de outros alternativos como gás de refinaria, resíduo aromático, entre outros.

Cogeração: A queda do volume é explicada principalmente pelas cogerações industriais que foram impactadas pela maior competitividade da energia elétrica no mercado spot (PLD).

Automotivo (GNV): Com a maior competitividade do gás frente aos outros combustíveis líquidos (gasolina e etanol) e iniciativas para promover a utilização do GNV, observamos um crescimento de 3,4% no volume desse trimestre, primeiro crescimento trimestral dos últimos anos, impulsionado principalmente pelo aumento das conversões.

Termogeração: Menor despacho termoeletrico definido pelo ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico).

Desempenho Financeiro
Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$ 1.379 milhões no período, 20,9% inferior ao 3T15, impactada principalmente pela redução nas tarifas por conta da redução do custo do gás, conforme portaria nº 648 da ARSESP válida a partir de 31 de maio de 2016 e pela queda de 17,5% no volume total de vendas no comparativo trimestral.

3T16	3T15	3T16 X 3T15		9M16	9M15	9M16 X 9M15
1.632.417	2.017.268	-19,1%	Vendas de Gás	5.119.816	5.736.667	-10,8%
77.582	109.959	-29,4%	Receita de Construção	231.869	303.683	-23,6%
9.989	11.955	-16,4%	Outras Receitas	38.639	29.947	29,0%
1.719.988	2.139.182	-19,6%	Receita Bruta	5.390.324	6.070.297	-11,2%
-340.860	-396.083	-13,9%	Impostos e Contribuição sobre Vendas	-1.057.161	-1.122.123	-5,8%
1.379.128	1.743.099	-20,9%	Receita Líquida	4.333.163	4.948.174	-12,4%

Custo de Bens e Serviços

O custo total de bens e serviços vendidos, que é composto principalmente pelo custo do gás (commodity), transporte e custo da construção (ICPC 01), totalizou R\$ 763,7 milhões no 3T16, apresentando uma redução de 38,5% em comparação ao 3T15.

Os custos de gás e transporte, excluído o custo de construção e outros, totalizaram R\$ 681,9 milhões no trimestre, uma queda de 39,5% em comparação ao ano anterior. Essa variação é explicada pelo menor custo unitário do gás em conjunto com o menor volume distribuído no trimestre. O custo do gás apresentou redução na comparação ao 3T15, principalmente pela queda do dólar e pela redução do preço do petróleo, referência dos contratos de fornecimento de gás, na comparação entre os períodos.

3T16	3T15	3T16 X 3T15		9M16	9M15	9M16 X 9M15
-681.863	-1.127.184	-39,5%	Custo do Gás	-2.077.066	-3.169.159	-34,5%
-77.582	-109.959	-29,4%	Construção - ICPC 01	-231.869	-303.683	-23,6%
-4.254	-4.282	-0,7%	Outros Custos	-12.779	-14.178	-9,9%
-763.699	-1.241.425	-38,5%	Custo dos Bens e/ou Serviços	-2.321.714	-3.487.020	-33,4%

Cabe lembrar que as diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa e cobrado dos clientes (conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP) são acumuladas na Conta Corrente Regulatória e repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias. Esse saldo é corrigido mensalmente pela taxa SELIC.

Ao longo do trimestre a Companhia acumulou R\$ 59,8 milhões de reais a devolver para os clientes na conta corrente regulatória. Ao final do trimestre, o saldo passivo da conta corrente regulatória totalizava R\$ 450,9 milhões. De acordo com as normas contábeis, esse saldo não é contabilizado nos livros da Companhia, sendo divulgado através da Nota Explicativa 21.

A queda na linha de Construção - ICPC 01 está relacionada ao menor nível de investimento observado durante o terceiro trimestre de 2016 e conseqüente postergação de alguns projetos.

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a amortização, totalizaram R\$ 120,5 milhões no 3T16, apresentando um crescimento de 5,1% em relação ao 3T15. Esta variação justifica-se principalmente em função do ajuste das despesas operacionais pela inflação. No acumulado do ano as despesas cresceram 3,0% em relação a 2015, evidenciando os esforços da Companhia no controle das despesas.

3T16	3T15	3T16 X 3T15		9M16	9M15	9M16 X 9M15
-36.206	-35.312	2,5%	Despesas com Vendas	-108.918	-100.876	8,0%
-84.993	-79.194	7,3%	Despesas Gerais e Administrativas	-243.897	-240.901	1,2%
726	-103	-804,9%	Outras Desp./Rec. Operacionais	-1.930	-2.762	-30,1%
-120.473	-114.609	5,1%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	-354.745	-344.539	3,0%
-103.586	-90.386	14,6%	Depreciações e Amortizações	-283.434	-268.997	5,4%
-224.059	-204.995	9,3%	Despesas/Receitas Operacionais	-638.179	-613.536	4,0%

EBITDA

O EBITDA normalizado pela conta corrente regulatória totalizou R\$ 448,4 milhões no 3T16, um aumento de 17,9% em relação ao 3T15, refletindo o melhor mix de vendas e o reajuste das tarifas aplicado a partir de 31 de maio que refletiram principalmente a redução do custo do gás e o repasse inflacionário nas margens de distribuição. O impacto da movimentação da conta corrente regulatória no EBITDA do 3T16 foi de R\$ -46,6 milhões.

O EBITDA IFRS apresentou crescimento de 27,9%, totalizando R\$ 494,9 milhões no trimestre, impactado principalmente pela redução do custo do gás.

3T16	3T15	3T16 X 3T15		9M16	9M15	9M16 X 9M15
1.379.128	1.743.099	-20,9%	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	4.333.163	4.948.174	-12,4%
-763.699	-1.241.425	-38,5%	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.321.714	-3.487.020	-33,4%
615.429	501.674	22,7%	Lucro Bruto	2.011.449	1.461.154	37,7%
-120.473	-114.609	5,1%	Despesa com Vendas, Gerais e Administrativas	-354.745	-344.956	2,8%
494.956	387.065	27,9%	EBITDA	1.656.704	1.116.198	48,4%
35,9%	22,2%	13,7 p.p.	Margem EBITDA	38,2%	22,6%	15,7 p.p.
448.366	380.262	17,9%	EBITDA Normalizado	1.105.935	1.063.808	4,0%
32,5%	21,8%	10,7 p.p.	Margem EBITDA Normalizado	25,5%	21,5%	4,0 p.p.

Resultado Financeiro

As receitas e despesas financeiras líquidas atingiram o montante de R\$ -55,6 milhões no 3T16 contra 0,9 milhões em relação ao mesmo período de 2015. Esta variação deve-se principalmente ao maior nível de dívida líquida e as maiores taxas de juros verificadas ao longo do 3T16, em conjunto com uma receita de juros, não recorrente, sobre crédito de imposto de renda e contribuição social decorrente da revisão das apurações de depreciação dos exercícios 2009 e 2010, conforme divulgado no 3T15.

Lucro Líquido

O lucro líquido normalizado pela conta corrente regulatório foi de R\$ 179,9 milhões no 3T16 (R\$ 215,9 milhões em IFRS), resultado 6,8% menor quando comparado ao 3T15, reflexo de todos os impactos financeiros descritos acima.

Investimentos

Investimos R\$ 102,3 milhões no 3T16, essa variação pode ser explicada pela revisão da estratégia de atuação em algumas frentes da expansão. Do total dos investimentos realizados durante o trimestre, aproximadamente 70% foram destinados à expansão da rede de distribuição de gás. Dentre os projetos realizados destacam-se: Guarulhos, Campinas, Osasco, Jundiaí e Campos do Jordão.

Reconciliação do fluxo de caixa

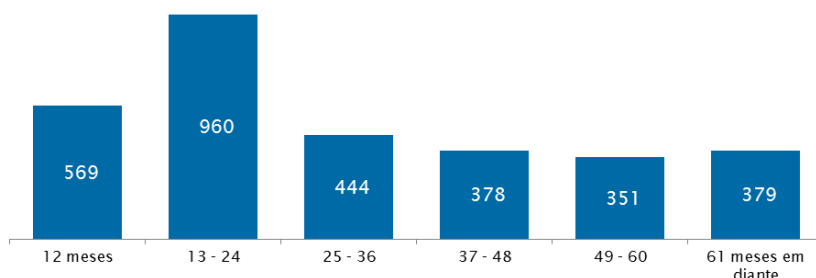
Demonstração do Fluxo de Caixa R\$ MM	3T16
EBITDA	495,0
Efeitos não caixa no EBITDA	15,2
Variação de Ativos e Passivos	-6,1
Resultado financeiro operacional	51,3
Fluxo de Caixa Operacional	555,4
CAPEX	-89,3
Fluxo de Caixa de Investimento	-89,3
Captação de dívida	48,2
Amortização de principal	-118,1
Amortização de juros	-66,1
Derivativos	-29,3
Outros	0,0
Fluxo de Caixa de Financiamento	-165,3
Caixa livre para os acionistas (FCFE)	300,9
Dividendos Pagos	0,0
Caixa líquido gerado (consumido) no período	300,9

Endividamento

Nosso endividamento líquido apresentou um crescimento de 16,6% em comparação a dezembro de 2015, justificado principalmente pelo pagamento de R\$ 1,2 bilhão em dividendos em fevereiro de 2016. Do total dos financiamentos, 82% têm vencimento no longo prazo. As dívidas em moeda nacional, incluindo debêntures, totalizaram R\$ 2.423 milhões, representando 79% do total do endividamento. Para a parcela da dívida em moeda estrangeira, a Companhia tem por política efetuar hedge de 100% da exposição cambial. O índice de endividamento líquido pelo EBITDA Normalizado passou de 0,78 em dezembro de 2015 para 1,30 em setembro de 2016.

Set 16	Dez 15		Set 16 X Dez 15
2.261.848	2.624.877	Empréstimos e financiamentos	-13,8%
1.304.254	1.198.190	Debêntures	8,9%
-486.117	-665.032	Derivativos	-26,9%
3.079.985	3.158.035	Dívida Bruta	-2,5%
1.691.599	1.967.643	(-) Caixa e equivalentes de caixa	-14,0%
1.388.386	1.190.393	Dívida líquida	16,6%
2.070.424	1.529.918	EBITDA (últimos 12 meses)	35,3%
0,67	0,78	Dívida Líquida/EBITDA	-13,8%
1,30	0,78	Dívida Líquida Normalizada / EBITDA Normalizado	66,3%
0,18	0,17	Endividamento de Curto Prazo/Endividamento Total	6,0%

O cronograma de vencimento da dívida, incluindo debêntures e derivativos, é apresentado da seguinte forma:



Debêntures

Debênture					
30/09/2016					
Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Não Circulante	Remuneração
3 ^a	1 ^o	128.197	43.520	85.469	CDI + 0,9%
3 ^a	2 ^o	269.338	16.634	326.799	IPCA + 5,1%
3 ^a	3 ^o	142.465	9.553	172.069	IPCA + 5,6%
4 ^a	1 ^o	269.620	15.628	286.482	IPCA + 7,1%
4 ^a	2 ^o	242.374	14.710	257.532	IPCA + 7,5%
4 ^a	3 ^o	79.900	4.761	84.745	IPCA + 7,4%

Projeções

Essa seção contém as projeções por faixa de variação de alguns parâmetros operacionais e financeiros da Comgás para o exercício social de 2016 bem como o comparativo com os números realizados de 2015. Além disso, as demais partes deste Release também podem conter projeções. Tais projeções e guidance são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

	2015	Projeções 2016		1 ^a Revisão 2016	
	Realizado	Mín	Máx	Mín	Máx
Total de clientes (mil)	1.574	1.650	1.700	1.650	1.700
Volume ex-termo (mil m ³)	4.287	4.000	4.300	4.000	4.300
EBITDA Normalizado (R\$mm)	1.378	1.350	1.450	1.350	1.450
EBITDA IFRS (R\$mm)	1.530	1.400	1.600	1.900	2.000
CAPEX (R\$mm)	521	470	520	470	520

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os stakeholders que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Comgás, em virtude dos quais os resultados reais podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

Demonstração dos Resultados

3T16	3T15	3T16 x 3T15	R\$ Mil	9M16	9M15	9M16 x 9M15
1.719.988	2.139.182	-19,6%	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	5.390.324	6.070.297	-11,2%
-340.860	-396.083	-13,9%	Deduções da Receita Bruta	-1.057.161	-1.122.123	-5,8%
1.379.128	1.743.099	-20,9%	Receita Líquida de Vendas	4.333.163	4.948.174	-12,4%
1.292.954	1.622.822	-20,3%	Vendas de Gás	4.066.819	4.618.671	-11,9%
77.582	109.959	-29,4%	Receita de Construção - ICPC 01	231.869	303.683	-23,6%
8.592	10.318	-16,7%	Outras Receitas	34.475	25.820	33,5%
-763.699	-1.241.425	-38,5%	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.321.714	-3.487.020	-33,4%
-557.486	-957.089	-41,8%	Gás Natural	-1.618.124	-2.707.471	-40,2%
-128.631	-174.377	-26,2%	Transporte e Outros Serviços de Gás	-471.721	-475.866	-0,9%
-77.582	-109.959	-29,4%	Construção - ICPC 01	-231.869	-303.683	-23,6%
615.429	501.674	22,7%	Resultado Bruto	2.011.449	1.461.154	37,7%
-224.059	-204.995	9,3%	Despesas/Receitas Operacionais	-638.179	-613.536	4,0%
-36.206	-35.312	2,5%	Despesas com Vendas	-108.918	-100.876	8,0%
-188.579	-169.580	11,2%	Despesas Gerais e Administrativas	-527.331	-509.898	3,4%
7.141	539	1224,9%	Outras Receitas Operacionais	9.610	1.122	756,5%
-6.415	-642	899,2%	Outras Despesas Operacionais	-11.540	-3.884	197,1%
391.370	296.679	31,9%	Resultado antes Financeiras e Tributos	1.373.270	847.618	62,0%
-55.668	890	-6354,8%	Resultado Financeiro	-197.676	-131.362	50,5%
81.745	100.219	-18,4%	Receitas Financeiras	228.697	179.888	27,1%
-137.413	-99.329	38,3%	Despesas Financeiras	-426.373	-311.250	37,0%
335.702	297.569	12,8%	Resultado Antes dos Tributos	1.175.594	716.256	64,1%
-119.720	-105.230	13,8%	Imposto de Renda e Contribuição Social	-408.208	-257.931	58,3%
215.982	192.339	12,3%	Lucro/Prejuízo do Período	767.386	458.325	67,4%
Lucro Líquido por Ação (R\$)						
1,66	1,48	12,3%	Ordinárias	5,90	3,52	67,4%
1,83	1,63	12,3%	Preferenciais	6,49	3,88	67,4%

Demonstração do Fluxo de Caixa

3T16	3T15	3T16 x 3T15	R\$ Mil	9M16	9M15	9M16 x 9M15
335.702	297.569	12,8%	Lucro antes do IR/CS	1.175.594	716.256	64,1%
103.725	90.525	14,6%	Amortizações	283.851	268.997	5,5%
2.791	1.999	39,6%	Perda nas baixas de ativo intangível	3.795	5.633	-32,6%
103.643	42.755	142,4%	Juros e variação monetária	313.244	234.514	33,6%
3.971	1.037	282,9%	Provisão para contingências	5.534	1.778	211,2%
3.340	3.451	-3,2%	Benefício pós-emprego CVM nº 695	13.564	12.888	5,2%
2.564	5.735	-55,3%	Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	11.410	13.911	-18,0%
-7.005	3.566	-296,4%	Outros	-4.405	3.488	-226,3%
548.731	446.637	22,9%	Caixa Gerado nas Operações	1.802.587	1.257.465	43,4%
3.899	184.174	-97,9%	Variações nos Ativos e Passivos	-132.645	442.700	-130,0%
-11.658	40.569	-128,7%	Contas a Receber	-22.946	15.194	-251,0%
256	-3.150	-108,1%	Estoques	-6.088	-8.802	-30,8%
-14.953	149.604	-110,0%	Fornecedores	-182.944	456.513	-140,1%
67.926	10.803	528,8%	Impostos taxas e contribuições	137.016	18.611	636,2%
10.839	11.193	-3,2%	Provisões e benefícios a empregados	-9.172	-2.345	291,1%
-48.511	-24.845	95,3%	Transporte pago e não utilizado e Outros	-48.511	-36.471	33,0%
-73.822	-49.168	50,1%	Outros	-194.054	-169.050	14,8%
0	-18.825	-100,0%	Impostos pagos sobre o lucro	-42.267	-62.728	-32,6%
-73.822	-30.343	143,3%	Juros pagos	-151.787	-106.322	42,8%
478.808	581.643	-17,7%	Caixa Líquido Proveniente das Operações	1.475.888	1.531.115	-3,6%
-89.291	-136.639	-34,7%	Caixa Líquido - Atividades de Investimento	-292.751	-382.659	-23,5%
-89.291	-136.639	-34,7%	Adições ao intangível	-292.751	-382.659	-23,5%
-88.648	-275.425	-67,8%	Caixa Líquido - Atividades de Financiamento	-1.459.181	-646.037	125,9%
29.425	0	0,0%	Recursos provenientes de novos empréstimos	113.159	299.303	-62,2%
-118.073	-275.425	-57,1%	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-369.525	-617.696	-40,2%
0	0	0,0%	Dividendos pagos	-1.202.815	-327.644	267,1%
300.869	169.579	77,4%	Varição de Caixa e Equivalentes	-276.044	502.419	-154,9%
1.390.730	1.306.547	6,4%	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.967.643	973.707	102,1%
1.691.599	1.476.126	14,6%	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.691.599	1.476.126	14,6%

Balço Patrimonial

R\$ Mil	Set 2016	Dezembro 2015	Set 16 X Dez15
ATIVO TOTAL	8.168.578	8.868.031	-7,9%
Ativo Circulante	2.505.217	2.789.980	-10,2%
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.691.599	1.967.643	-14,0%
Contas a Receber - Clientes	538.931	513.981	4,9%
Estoques	138.783	134.347	3,3%
Tributos a Recuperar	84.457	117.064	-27,9%
Instrumentos Financeiros Derivativos	21.278	26.954	-21,1%
Recebíveis de Partes Relacionadas	1.198	1.240	-3,4%
Outros Ativos Circulantes	28.971	28.751	0,8%
Ativo Não Circulante	5.663.361	6.078.051	-6,8%
Contas a Receber	32.450	37.036	-12,4%
Tributos Diferidos	303.831	593.443	-48,8%
ICMS a Recuperar	11.922	13.540	-11,9%
Depósitos Judiciais	47.103	43.495	8,3%
Instrumentos Financeiros Derivativos	464.839	638.078	-27,2%
Transporte Pago e não Utilizado (Ship or Pay)	245.064	204.725	19,7%
Outros	1.715	1.343	27,7%
Intangível	4.556.437	4.546.391	0,2%
PASSIVO TOTAL	8.168.578	8.868.031	-7,9%
Passivo Circulante	2.029.599	2.047.974	-0,9%
Pagáveis e partes relacionadas	3.648	3.095	17,9%
Salários e Encargos Sociais	51.465	60.523	-15,0%
Fornecedores	1.172.843	1.302.397	-9,9%
Impostos e Contribuições a Recolher	199.443	96.279	107,2%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	589.834	576.723	2,3%
Adiantamento de Clientes e Outros	1.006	1.006	0,0%
Dividendos e JCP a Pagar	611	3.426	-82,2%
Outros Contas a Pagar	10.749	4.525	137,5%
Passivo Não Circulante	3.390.191	3.638.655	-6,8%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.976.268	3.246.344	-8,3%
Adiantamento de Clientes e Outros	20.780	21.815	-4,7%
Obrigações com benefícios de aposentadoria	309.262	295.698	4,6%
Provisões para Contingências	83.881	74.798	12,1%
Patrimônio Líquido	2.748.788	3.181.402	-13,6%
Capital Social Realizado	1.312.376	1.143.548	14,8%
Reservas de Capital	395.133	563.961	-29,9%
Reservas de Reavaliação	6.134	6.363	-3,6%
Reservas de Lucro	325.459	1.525.230	-78,7%
Lucros Acumulados	767.386	0	0,0%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-57.700	-57.700	0,0%

Próximos Eventos

[Teleconferência dos Resultados do 3T16.](#)

01 de novembro de 2016 às 11h00min (BRT)

Telefone: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

Senha de acesso: Comgas

Palestrante: Nelson Gomes – Diretor Presidente

Rafael Bergman – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Webcast:

Após a data da Teleconferência, o Áudio estará disponível na Central de Resultados do site de Relações com Investidores da Comgás.

Para download da apresentação, favor acessar ri.comgas.com.br

Anexo I
Mercados

3T16	3T15	Residencial	3T16 X 3T15
1.123.563	1.070.412	Medidores	5,0%
1.648.707	1.534.357	<i>Número de UDA's*</i>	7,5%
73.247	61.663	Volume (mm m³)	18,8%
237.425	202.372	Receita Líquida	17,3%
-47.023	-58.177	Custo	-19,2%
-1.655	-584	Conta Corrente	183,4%
188.747	143.611	Margem Normalizada	31,4%
2,58	2,33	R\$/m³ Normalizado	10,6%

*UDA's (Unidade Domiciliar Autônoma)

3T16	3T15	Comercial	3T16 X 3T15
15.651	14.615	Medidores	7,1%
35.729	33.686	Volume (mm m³)	6,1%
78.325	77.707	Receita Líquida	0,8%
-22.935	-31.822	Custo	-27,9%
-833	-15	Conta Corrente	5453,3%
54.557	45.870	Margem Normalizada	18,9%
1,53	1,36	R\$/m³ Normalizado	12,1%

3T16	3T15	Industrial	3T16 X 3T15
1.143	1.085	Medidores	5,3%
838.428	870.439	Volume (mm m³)	-3,7%
865.824	1.098.456	Receita Líquida	-21,2%
-536.321	-821.202	Custo	-34,7%
-20.246	-4.259	Conta Corrente	375,4%
309.257	272.995	Margem Normalizada	13,3%
0,37	0,31	R\$/m³ Normalizado	17,6%

3T16	3T15	Cogeração	3T16 X 3T15
27	26	Medidores	3,8%
68.336	70.834	Volume (mm m³)	-3,5%
51.505	64.982	Receita Líquida	-20,7%
-37.433	-55.163	Custo	-32,1%
-950	2.319	Conta Corrente	-141,0%
13.122	12.138	Margem Normalizada	8,1%
0,19	0,17	R\$/m³ Normalizado	12,1%

3T16	3T15	Automotivo	3T16 X 3T15
268	281	Medidores	-4,6%
49.859	48.226	Volume (mm m³)	3,4%
53.130	50.262	Receita Líquida	5,7%
-32.002	-40.757	Custo	-21,5%
-11.331	-131	Conta Corrente	8549,6%
9.797	9.374	Margem Normalizada	4,5%
0,20	0,19	R\$/m³ Normalizado	1,1%

3T16	3T15	Termogeração	3T16 X 3T15
2	2	Medidores	0,0%
12.492	222.179	Volume (mm m³)	-94,4%
6.713	129.043	Receita Líquida	-94,8%
-6.149	-120.063	Custo	-94,9%
-	-	Conta Corrente	0,0%
564	8.980	Margem Normalizada	-93,7%
0,05	0,04	R\$/m³ Normalizado	11,7%

Anexo II

Tarifas e Reajustes

Como prestadora de serviços públicos, as atividades da Comgás são reguladas pela ARSESP - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, órgão do governo do Estado de São Paulo.

O serviço de distribuição de gás natural canalizado explorado pela companhia está regulamentado pelo contrato de concessão, o qual prevê ciclos tarifários de cinco anos, e as condições para o cálculo e aplicação das tarifas durante esses ciclos. A finalidade é fixar uma margem justa para a Concessionária e aos Usuários. É da margem que saem os recursos para os custos de operação da empresa, investimentos e remuneração dos acionistas.

Em 31 de maio de 2009 ocorreu a segunda revisão tarifária, a qual fixou a Margem Máxima da Companhia (P0)⁽⁶⁾ em R\$ 0,3052/m³ e um fator de eficiência (Fator X) de 0,82%.

A tarifa paga pelo consumidor é formada pelo custo do gás e transporte do produto adicionado à margem da companhia e impostos.

A tarifa decorrente da revisão quinquenal é reajustada anualmente na data de aniversário da assinatura do contrato de concessão (31 de maio). Este reajuste é feito pela ARSESP e consiste na atualização das margens de distribuição pelo IGPM e do custo do gás e seu transporte, considerando as variações reais acumuladas dos preços de aquisição pela Comgás. Eventualmente, em razão de grandes variações de custo, o órgão regulador pode entender a necessidade de ajustes fora das datas ordinárias previstas.

Adiamento da Revisão Tarifária 2014 - 2019

A ARSESP, através da Deliberação nº 494, decidiu adiar o processo de revisão tarifária da Comgás, previsto para ocorrer até maio de 2014 para 30/01/2015. Segundo a deliberação somente em fevereiro de 2014, foi possível concluir o processo de contratação de consultoria especializada para assessorar a ARSESP no referido processo de revisão tarifária e iniciar em março de 2014 os seus trabalhos. Em consequência, até a data prevista para conclusão do processo de revisão tarifária não houve tempo hábil para as definições metodológicas, análise de dados da Concessionária e a proposição das margens máximas de comercialização para o novo ciclo tarifário 2014-2019, inclusive a realização das consultas e audiências públicas de modo a permitir a necessária transparência e publicidade do processo.

No mesmo dia do anúncio do adiamento da revisão tarifária a ARSESP publicou a Deliberação nº 496 que dispõe sobre o ajuste provisório das margens de distribuição da Comgás que vigorará entre maio de 2014 e o final do processo da revisão tarifária, previsto para janeiro de 2015. Esse reajuste considerou uma inflação (IGP-M) de 5,27% no período e um fator X de 0,55%, ambos proporcionais a 8/12 avos dos índices dos últimos 12 meses, uma vez que a revisão tarifária foi postergada por oito meses, resultando em um ajuste líquido de 4,72%.

Considerando o ajuste das margens pela inflação menos o fator X, a atualização do custo do gás e o repasse da conta corrente, a média do reajuste nas tarifas ocorrido em maio de 2014 foi de 2,6% no segmento residencial, 1,2% no segmento comercial, -0,6% na indústria e 4,3% nos postos de GNV.

Nova portaria, de nº 533, foi publicada pela ARSESP em 10/12/2014 prorrogando o prazo da revisão tarifária para 31/05/2015. Por conta do novo prazo, a agência decidiu complementar o reajuste inflacionário com os 4/12 que não foram considerados no reajuste autorizado na portaria 496, as margens da Companhia tiveram um reajuste líquido de 2,33%.

Na mesma data a ARSESP publicou a portaria nº 534 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da margem pela inflação descrita acima, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 2,2% nos segmentos residencial e comercial, 2,0% no segmento industrial e 3,8% para os postos de GNV.

Em 25/03/2015, foi publicado, no Diário Oficial do Estado de São Paulo, a Ata da 301ª Reunião de Diretoria da ARSESP, realizada em 11/03/2015, comunicando que a Diretoria da ARSESP deliberou por unanimidade pela instauração de procedimentos para: (i) a invalidação do artigo 2º da Deliberação nº 494, de 27/05/2014, que versou sobre o critério de correção monetária aplicável às tarifas da Companhia no período compreendido entre maio e dezembro de 2014, para que seja aplicado o critério contratual, que é o reajuste com base no IGP-M nos últimos 12 meses, conforme voto do relator, e (ii) a invalidação da Deliberação nº 517/2014 e Nota Técnica 02/2014, que trataram da definição do WACC.

Em 9/05/2015, a ARSESP publicou a portaria de nº 575 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 4,16%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 6,25% no segmento residencial, 7,7% no segmento comercial, 9,6% no segmento industrial e 9,2% para os postos de GNV.

Em 23/05/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 648 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 9,81%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3% no segmento residencial, 11% no segmento comercial, 21% no segmento industrial e aumento de 2% para os postos de GNV.

Em 29/09/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 670 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, que resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3,16% no segmento residencial, 5,70% no segmento comercial, 10% no segmento industrial. Esse ajuste é válido a partir de 03/10/2016, portanto, não impactou os números do terceiro trimestre.

A Companhia aguarda as informações da agência sobre as próximas etapas do processo de revisão tarifária.

Anexo III
Contratos e Fornecimento de Gás

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural firmados entre Comgás e Petrobras nas seguintes condições:

- Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até julho de 2019 com quantidade diária contratada atual de gás boliviano de 8,1 milhões de m³/dia;
- Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até dezembro de 2019. Quantidade diária contratada de 5,22 milhões de m³/dia;
- Dois contratos de gás (modalidade back-to-back) do Programa Prioritário de Termeletricidade (PPT), para abastecimento de 3,06 milhões de m³/dia, sendo 2,76 MMm³/dia com a UTE-Fernando Gasparian com vigência até dezembro de 2016 e 0,3 MMm³/dia com a Corn Products com vigência em março de 2023.

Os preços dos contratos são compostos por duas parcelas: uma indexada a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local e/ou americana. O custo do gás é praticado em R\$/m³, sendo o gás boliviano calculado em US\$/MMBTU.

A seguir um resumo dos contratos de fornecimento de Gás Natural:

Contrato	TCQ (Gas Supply Agreement (GSA))	Firme	UTE - Fernando Gasparian
Modalidade	Firme	Firme	Back to Back
Origem do Gás	Sistema Petrobras	Sistema Petrobras	Sistema Petrobras
Qde Contratada	8,10 MMm³/dia	5,22 MMm³/dia	2,76 MMm³/dia
Término do Contrato	jul/19	dez/19	dez/16
Preço	<p>Commodity + Transporte</p> <p>Transporte: reajuste anual de acordo com a inflação americana: CPI</p> <p>Commodity: corrigido trimestralmente pela variação de uma cesta de óleos (Brent) + variação cambial mensal</p>	<p>Parcela Fixa + Parcela Variável</p> <p>Parcela Fixa: reajuste anual pelo IGP-M</p> <p>Parcela Variável corrigida trimestralmente pela variação de uma cesta de óleos (Brent) + variação cambial trimestral</p>	<p>PPI + IGPM e variação cambial pelo dólar dos Estados Unidos da América</p>